

Ulysses não quer adoção do parlamentarismo

Ouro

10 45

Da Sucursal de Belo Horizonte

22 APR 1987

FOLHA DE SÃO PAULO

O presidente do Congresso constituinte, da Câmara e do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, 70, manifestou-se ontem contra a adoção do parlamentarismo, afirmando que, embora reconheça os méritos desse sistema de governo, não se inclina por ele. As razões de sua oposição à idéia, acrescentou, vão desde as "dimensões continentais" do Brasil até a fragilidade do quadro partidário, passando pela falta de estabilidade administrativa.

O deputado fez essas declarações em Ouro Preto (98 km a sudeste de Belo Horizonte —MG), onde esteve pela manhã para um encontro com representantes de dezenove assembleias legislativas. Na reunião, ele recebeu um documento com as deliberações do encontro de presidentes de assembleias realizado na segunda-feira, em Belo Horizonte.

Basicamente, o documento reivindica o fortalecimento do Poder Legis-

lativo. Em seu discurso, Ulysses disse acreditar que esse fortalecimento virá com a nova Constituição, independentemente do sistema que se adote —presidencialismo ou parlamentarismo. Quanto a este último, disse que a administração pública, no Brasil, não tem a estabilidade necessária para passar sem traumas por mudanças frequentes de gabinete. Além disso, faltaria ao país um quadro partidário forte, de agremiações nacionais. A única exceção, disse, "sem desmerecer os demais", é o PMDB.

Iniciativa popular

O presidente do Congresso constituinte afirmou ainda que pretende estabelecer, na próxima Constituição, o direito à iniciativa popular na apresentação de projetos de lei nos níveis federal, estadual e municipal, e a instituição do plebiscito, para que os eleitores possam referendar ou rejeitar medidas polêmicas.

Deputado defende o direito de manifestação

"Eles têm todo o direito de se manifestar sobre assuntos que dizem respeito aos seus Estados e também à nação", disse ontem o deputado Ulysses Guimarães, em Ouro Preto, pouco antes de ser iniciada a reunião dos sete governadores pemedebistas, em Belo Horizonte (MG). Indagado sobre a possibilidade da se repetir na capital mineira o tom da reunião de governadores ocorrida no último dia 8, em São Paulo (quando se reivindicou a reforma do ministério e o titular da Fazenda, Dílson Funaro, foi duramente criticado), Ulysses afirmou que não tinha nada a declarar sobre o assunto —mas, em seguida, observou que as manifestações são democráticas e naturais.

Paulo Carvalho